

AUGUSTO SOARES DA SILVA

Doutorado em Linguística Portuguesa
assilva@braga.ucp.pt

O Mundo dos Sentidos em Português

Polissemia, Semântica e Cognição

PREFÁCIO	xi
INTRODUÇÃO	1
1. O lugar da polissemia: uma história de paixão e desprezo	9
1.1. Polissemia, monossemia, homonímia e outros conceitos correlatos	10
1.2. A polissemia na estrutura semântica do léxico	13
1.3. A polissemia na tradição filosófica e linguística: de Aristóteles a Bréal ...	15
1.4. Bréal e a polissemia	20
1.5. A polissemia na linguística moderna	23
1.5.1. A polissemia no desenvolvimento da semântica lexical	23
1.5.2. A minimização ou eliminação da polissemia: linguística estrutural e linguística generativa	27
1.5.3. A redescoberta da polissemia: linguística cognitiva e linguística computacional	31
2. Mil problemas para os linguistas e nenhum para os falantes: paradoxos e problemas da polissemia	35
2.1. Os problemas da polissemia	35
2.2. Polissemia vs. monossemia/vaguidade	38
2.2.1. Testes de polissemia: resultados contraditórios	38
2.2.2. Outras tentativas: modulação e derivação	41
2.2.3. Da hipótese do “significado unitário” à hipótese do “potencial de significado”	44
2.3. Polissemia vs. homonímia	46
2.4. Problemas estruturais	49
2.5. O problema da representação mental	51
2.6. A questão das formas linguísticas	53
2.7. Problemas computacionais	53
2.8. Porquê os problemas? – <i>modelos cognitivos</i> da polissemia	54
3. Olhando para a flexibilidade do significado: evidências da polissemia ..	59
3.1. Flexibilidade do significado e da polissemia	59
3.2. Continuidade e discrição de sentidos	65
3.3. Puxando o significado para cima e para baixo	69
3.4. Redes esquemáticas, radiais e multidimensionais	71
3.5. Variação, polissemia e contexto: acomodação, zonas activas, facetas, coerção	75
3.6. Evidências da polissemia	81
4. Por que e como é que surgem novos significados? Prototipicidade, eficiência e subjectivização	85
4.1. Mudança semântica e cognição	85

4.2. Distinções prévias	86
4.3. Motivações da mudança semântica	87
4.4. Mecanismos (lexicogenéticos e sociolexicológicos) da mudança semântica ..	92
4.5. Prototipicidade e mudança semântica	100
4.6. Gramaticalização, subjectivização e caminhos de lexicalização	102
4.7. Semântica Histórica e cognição	108
5. Gerando polissemia: metáfora e metonímia	111
5.1. Metáfora e metonímia: fenómenos conceptuais	111
5.2. Do literal ao figurado	114
5.3. Contrastando metáfora e metonímia	119
5.4. Metáfora	126
5.4.1. Esquematicidade e metaforicidade	127
5.4.2. Produtividade, restrições e esquemas imagéticos	128
5.4.3. Direccionalidade	131
5.4.4. Tipologias	132
5.4.5. Corporização e metáfora	133
5.4.6. Metáfora, cultura e ciências	135
5.5. Metonímia	136
5.5.1. Regularidade e produtividade	137
5.5.2. Metonímia, zonas activas e ponto de referência	139
5.5.3. Metonímia e inferência	140
5.5.4. Tipologias	141
5.5.5. Motivações da metonímia	143
5.6. <i>Metaftonímia</i> , ou a interacção entre metáfora e metonímia	144
5.7. Integração conceptual e metáfora/metonímia	147
5.8. Metáfora e não-metáfora	151
5.9. Convencionalização e formação de conceitos	152
6. Monossemia, polissemia e homonímia: medindo a semelhança/ diferença de sentidos	157
6.1. Medir a similaridade de sentidos de uma mesma forma	157
6.2. O inquérito	157
6.3. Resultados	161
6.3.1. Frequências dos valores de SS, IL e RD	161
6.3.2. Correlação entre SS e IL, e as outras correlações	163
6.3.3. Grau de acordo	164
6.3.4. Polissemia vs. homonímia	165
Anexo	168
7. Polissemia no Léxico: o verbo <i>deixar</i>	185
7.1. Os significados de <i>deixar</i>	185
7.2. Esquemas imagéticos de <i>deixar</i> e suas transformações	191
7.3. Elaboraões metafóricas de esquemas imagéticos, prototipicidade e relações semânticas	196
7.4. O desenvolvimento semântico de <i>deixar</i>	207
7.5. Polissemia do verbo	214

8. Polissemia na Morfologia: o diminutivo	219
8.1. Uma categoria radial universal	219
8.2. Significados centrais do diminutivo	221
8.3. Conotação afectiva e outros usos avaliativos	223
8.4. Uso intensivo	229
8.5. Usos discursivo-pragmáticos	231
8.6. Lexicalização e formação de entidades	232
8.7. Linhas de subjectivização e gramaticalização	236
8.8. A estrutura semântica do diminutivo	237
8.9. Polissemia dos afixos	241
9. Polissemia na Sintaxe: o objecto indirecto e a construção ditransitiva ..	245
9.1. O protótipo do objecto indirecto	245
9.2. Extensões metafóricas	247
9.3. Extensões por generalização	248
9.4. Extensões metonímicas	253
9.5. Subjectivização: o dativo ético	256
9.6. Mudança de perspectiva: transferência invertida/bloqueada	256
9.7. A estrutura multidimensional do OI em Português	258
9.8. Polissemia das construções	261
10. Polissemia na Pragmática: o marcador discursivo <i>pronto</i>	265
10.1. O paradoxo das partículas	265
10.2. Usos denotacionais de <i>pronto</i>	266
10.3. Usos discursivos de <i>pronto</i>	270
10.4. Gramaticalização ou pragmatização	276
10.5. Polissemia dos marcadores discursivos	280
11. Polissemia na Fonologia: a entoação descendente e ascendente	283
11.1. O problema do significado entoacional	283
11.2. Os sentidos das curvas descendente e ascendente	284
11.3. A estrutura semântica da entoação descendente e ascendente	289
11.4. A polissemia da entoação	294
12. O que é que a polissemia nos mostra acerca do significado e da cognição?	297
12.1. Protótipos, flexibilidade e multidimensionalidade	297
12.2. Significado e conceptualização	301
12.3. Significado e experiência	307
12.4. Significado e intersubjectividade	311
12.5. Polissemia na mente?	314
12.6. Implicações metodológicas	319
12.7. Implicações filosóficas e epistemológicas	321
13. Implicações lexicográficas e computacionais	325
13.1. Implicações lexicográficas	325
13.2. Implicações computacionais	330
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	335
ÍNDICE DE AUTORES	373
ÍNDICE DE ASSUNTOS	379